



PROGRAD
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



PROGRAMA DE REESTRUTURAÇÃO DOS CURSOS DA UNESPAR

PRINCÍPIOS GERAIS, DIAGNÓSTICO DOS CURSOS E EIXOS PARA A CONSTRUÇÃO DOS NOVOS PPC's

À comunidade Acadêmica da Unespar!

O Programa de Reestruturação dos Cursos de Graduação da Unespar entra, em 2017, em sua reta final. Desde 2015, docentes e estudantes, têm se integrado a uma série de atividades com o objetivo de discutir os cursos de graduação da nossa Universidade, visando o fortalecimento, a qualificação, a articulação e, ao final, a elaboração de propostas de novas matrizes curriculares.

As ações do Programa de Reestruturação foram organizadas em 04 (quatro etapas), sendo; a primeira, constituída de avaliação diagnóstica; a segunda de sistematização e divulgação dos diagnósticos obtidos; e a terceira e quarta, que estão sendo discutidas neste momento são as proposições curriculares e os debates para a finalização com a Reestruturação dos PPC's e currículos.

A expectativa é de que os Grupos de Trabalho dos cursos afins, bem como os cursos de oferta única, após discussões realizadas com seus coletivos, ao longo destes dois anos, encaminhem a discussão para a construção das novas matrizes e organizações curriculares dos PPCs, para serem implantadas a partir de 2018.

Contudo, o grande desafio das ações do Programa de Reestruturação é ultrapassar as meras alterações formais nas matrizes curriculares dos cursos, evidenciando a identidade da Unespar enquanto Universidade Pública e Gratuita para Todos, sobretudo seu público composto majoritariamente por trabalhadores.



As mudanças dos PPC's, desta forma, configuram-se como possibilidades de efetivação de uma educação de qualidade, que forme os jovens trabalhadores para atuarem e compreenderem o mundo do trabalho em que estão inseridos e dos múltiplos elementos que orientam o fazer da vida cotidiana, por meio do exercício de suas profissões. Ter clareza desta realidade, constitui-se como um dos nossos princípios centrais, visando o cumprimento da missão da Unespar, expressa em seu Plano de Desenvolvimento Institucional.

PRINCÍPIOS GERAIS

Em consonância com nossa missão, tais propostas devem obedecer aos princípios gerais extraídos das discussões realizadas desde agosto de 2015, aos quais destacamos abaixo:

- 1. A concepção de universidade como instituição social, pública, gratuita, laica e autônoma.** Para a implementação destes princípios, a Universidade não pode prescindir de autonomia didática, intelectual e financeira, construindo, assim, um conhecimento que expresse sua lógica própria. Dessa forma, precisa abrir-se para o diálogo com a sociedade, num movimento circular, em que a universidade se alimenta da sociedade e essa é retroalimentada por aquela. Todavia, para que esse movimento seja harmonioso é preciso um total envolvimento das partes, o que nos faz pensar, na contemporaneidade, entre outras ações, nos Cursos Livres, que, pelo fato de poderem ser frequentados por uma comunidade não acadêmica, possibilitam impulsionar para que a relação entre universidade e sociedade seja mais efetiva, ampliando o olhar acadêmico sobre a sociedade e desta para a academia, fato que estaria em pleno acordo com a finalidade da universidade, refletindo sobre seus espaços de atuação de influência.
- 2. A indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão como fundamento metodológico do ensino universitário.** Pensar num ensino de graduação forte e comprometido com a sociedade nos faz caminhar cada vez mais para a pesquisa e a extensão como de fato indissociáveis numa instituição que pensa no



desenvolvimento social e cultural de seus acadêmicos, mas também da sociedade do entorno, bem como no avanço da ciência e tecnologia. Possibilitar aos acadêmicos de graduação experiências com a comunidade e o desenvolvimento de investigação científica é um dos nossos princípios fundantes.

3. A luta pela garantia de acesso e permanência dos estudantes no ensino superior.

A Unespar se apresenta como uma instituição voltada para um público que tem como condição social e econômica e, portanto, definidora de suas ações políticas, o “ser trabalhador”. Por princípio, entendemos ser esta uma das nossas categorias basilares e as discussões desenvolvidas na universidade não podem desconsiderá-la. As mudanças nos PPC’s devem assegurar a melhoria da oferta dos nossos cursos e a permanência dos acadêmicos, nesta que busca se caracterizar como uma universidade popular e inclusiva. Embora já tenhamos trilhado um importante caminho, mesmo neste curto espaço de tempo, com relação ao fortalecimento dos Direitos Humanos e, portanto, com nossa característica de ser inclusiva, este deve ser um debate presente como eixo formativo de nossos cursos.

4. A busca por uma formação integral, humana e profissional, que contribua para o

processo de emancipação social. A organização dos nossos PPC’s deve primar pelo compromisso com a sólida formação humana e profissional dos nossos estudantes trabalhadores e com o desenvolvimento das regiões em que estamos inseridos, que se caracterizam por um baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) que, conseqüentemente, restringe o acesso da comunidade a conhecimentos fundamentais para o desenvolvimento humano pleno, como a arte, a ciência, a formação docente e a formação profissional. Assim, a Unespar não visa apenas a construção de um conhecimento teórico, mas um conhecimento transformador, que possa modificar os indivíduos que a vivenciam no cotidiano, contribuindo com a potencialização das suas regiões de abrangência.

5. A garantia de socialização e produção de conhecimentos socialmente relevantes



para a formação de nossos estudantes. Precisamos repensar nossos cursos e suas ofertas, bem como os conhecimentos que estamos produzindo com nossos estudantes. Desta forma, devemos nos questionar: estamos atendendo as expectativas sociais? Temos demandas para os horários e turnos que estão sendo oferecidos nossos cursos? Qual a relevância dos mesmos para a região que estamos inseridos? Temos contribuído com o desenvolvimento de nossas regiões? Temos maturidade, oriunda de dados e reflexões a partir destes, para uma consistente discussão sobre o assunto.

Com o objetivo de subsidiar as discussões e proposições dos novos PPC's, retomamos, abaixo, a síntese diagnóstica elaborada pela Prograd com base nas discussões realizadas ao longo de 2015 e 2016. Tal diagnóstico nos permite identificar potencialidades e fraquezas, distâncias e proximidades entre cursos afins, bem como a situação legal de nossa instituição frente às diretrizes curriculares e legislações estaduais e nacionais.

SÍNTESE DIAGNÓSTICA¹:

a) Condição social de nossos estudantes:

A primeira característica a ser ressaltada, que sem dúvida constitui uma identidade diferenciada para a Unespar e que é de suma importância para nossos futuros trabalhos, é a condição social de nossos estudantes. A imensa maioria é constituída por trabalhadores, muitos com baixa renda, advindos da escola pública, com pouca escolaridade na família, sendo que boa parte reside em municípios vizinhos e dependem de transporte complementar para garantir seu acesso à universidade.

¹ (FÁVARO, Neide; ATHAYDE Jr., Mário C. (2016) Documento Norteador da Nova Etapa do Programa de Reestruturação dos Cursos de Graduação da Unespar. Relatório Diagnóstico. Disponível em: <http://prograd.unespar.edu.br/programaseprojetos/2nova-etapa-programa-reestrutura-c-ao.pdf>)



A condição econômica, social e cultural de nossos estudantes, portanto, precisa ser levada em conta para não incorrerem no risco de construir uma proposta curricular para um estudante ideal, mas, sim, voltada para o estudante de fato existente. Um indicativo de que esta questão precisa ser aqui enfrentada está nos altos índices de evasão de nossos cursos, que hoje chegam, em alguns casos, a mais de 50%. Além disso, há cursos com baixa procura no ingresso, que sequer preenchem suas vagas. A relevância social de nossos cursos e sua estrutura curricular e pedagógica precisa ser (re)avaliada.

b) A identidade de nossos Cursos de Graduação, sua organização, a implantação e o exercício curriculares:

Outra característica a ser destacada está na identidade de nossos cursos. Dos 67 (sessenta e sete) cursos de graduação existentes, 29 (vinte e nove) são Bacharelados, 37 (trinta e sete) são licenciaturas e 01 (um) deles atende Bacharelado e Licenciatura juntos.

Merece destaque um problema recorrente apontado nos relatórios produzidos, que é a incoerência entre o perfil profissional almejado, a matriz curricular e os objetivos do Curso. No caso dos Bacharelados, tal questão se manifestou na identificação de disciplinas desnecessárias e desatualizadas, de um lado, bem como de disciplinas ausentes, que seriam indispensáveis para o profissional a ser formado. Já nas Licenciaturas, foram detectadas deficiências graves ou mesmo a ausência de disciplinas e atividades primordiais para assegurar a formação docente.

Muitos cursos, apesar de serem Licenciaturas, adotam uma estrutura curricular e direcionamentos práticos próprios do Bacharelado, anulando sua identidade docente.

Na questão pedagógica, outros problemas foram identificados em alguns cursos: os Estágios Supervisionados não são acompanhados, não há preparação dos estudantes para realizá-los, além de faltar integração entre as disciplinas pedagógicas e as demais. Novamente é preciso questionar a função social e o objetivo de tais cursos, visto que anunciam uma formação e



ofertam outra à comunidade.

Quanto aos chamados “Cursos Afins” (ofertados em mais de um Campus), a primeira análise no sentido de compatibilizar as matrizes curriculares demonstrou uma diversidade muito grande em alguns casos, mas também aproximações significativas em outros cursos. O esforço a ser empreendido é no sentido de aproximar esses cursos, principalmente nos anos iniciais, sem sacrificar as ricas identidades e diversidades locais existentes.

No aspecto legal, foram diagnosticadas demandas distintas na quase totalidade dos cursos: a carga horária é menor do que a exigida, não atendem as DCN’s em algum item, não ofertam disciplinas e/ou conteúdos obrigatórios ou estão ausentes dos PPC’s itens necessários e exigidos por lei.

ORIENTAÇÕES

Considerando os princípios gerais que devem nortear a organização da Unespar e o diagnóstico dos cursos de graduação a partir da análise de suas matrizes, destacamos, a seguir, eixos que devem orientar a construção dos novos PPC’s:

- Discussão que contemple o mundo do trabalho;
- Matrizes curriculares que possibilitem a mobilidade estudantil;
- Mesmo regime de oferta do curso (seriado, semestral ou misto) para os cursos afins;
- Aproximação da carga horária dos cursos e das disciplinas de formação básica;
- Estabelecimento de um número máximo e mínimo de disciplinas nos cursos por período letivo;
- Esforço concentrado e coletivo para as aproximações possíveis também dos cursos dentro de um mesmo centro de área;
- Similaridade das ementas das disciplinas de formação básica;
- Distribuição semelhante de disciplinas nos dois primeiros anos do curso, sobretudo para os cursos afins;
- Cuidado especial com o rol de disciplinas dos dois primeiros anos do curso, visto que são os anos de maior evasão;
- Aproximação nas formas de organização dos estágios e dos TCC’s;
- Rol de disciplinas eletivas e optativas comuns e diversificadas;
- Metodologias de ensino voltadas para a integração curricular, promovendo projetos inter/multidisciplinares;



PROGRAD
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação



- Estratégias avaliativas que articulem projetos de distintas disciplinas;
- Estratégias para a viabilização, se necessário e decidido pelos coletivos, de até 20% da carga horária na modalidade semipresencial;
- Rediscussão da oferta dos atuais cursos.

Além do que nos identifica enquanto Universidade, Pública e Gratuita Para Todos, há, ainda, que se observar os aspectos legais na organização das novas matrizes curriculares:

- ✓ Deliberação CEE-PR nº.04/2006: Diretrizes para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- ✓ Parecer CEE/CES – PR nº. 23/2011: Inclusão da Língua Brasileira de Sinais – Libras como disciplina obrigatória nos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura, e como disciplina optativa nos cursos de bacharelado, tecnologia e sequenciais de formação específica;
- ✓ Deliberação CEE/PR nº 04/2013: Normas estaduais para a Educação Ambiental;
- ✓ Deliberação CEE/PR nº 02/2015: Normas estaduais para a Educação em Direitos Humanos.

A análise das propostas de cada curso com base nesses itens é de suma importância, pois serão essas questões que nortearão a próxima etapa: leitura e avaliação dos PPC's por uma comissão nomeada pela Prograd. Essa nova fase será iniciada no mês de setembro de 2017, com o recebimento dos PPC's reestruturados.

Assim, contamos com a participação e envolvimento de todos com a fase final do *Programa de Reestruturação do Cursos de Graduação da Unespar*, para contribuir com o repensar de nossos cursos. Momento este que sela o término de mais uma etapa do processo histórico da construção coletiva de nossa universidade como espaço democrático e comprometido com a formação humana e social.

Paranavaí, 01 de Agosto de 2017.

PROGRAD/UNESPAR